

Artigo submetido a 8 de maio 2024; versão final aceite a 18 de novembro de 2024
Paper submitted on May 8, 2024; final version accepted on November 18, 2024
DOI: <https://doi.org/10.59072/rper.vi71.692>

Análise da Relação Entre Sensação de Segurança e Felicidade Individual no Brasil

Analysis of the Relationship Between Feelings of Security And Individual Happiness in Brazil

Camila Maria Francisca Vieira

camila.francisca@ufv.br

Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Miriã Ramalho Barbosa

miria.rbarbosa@gmail.com

Doutoranda em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Evandro Camargos Teixeira

evandro.teixeira@ufv.br

Professor Associado III da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Resumo

Esse estudo tem como objetivo analisar a relação entre sensação de segurança e felicidade individual no Brasil em 2018, a partir dos dados da *Word Values Survey* em sua 7ª onda. Para tal, estimou-se um modelo econométrico Probit Ordenado, onde foi possível constatar que a maior sensação de segurança está relacionada com a probabilidade mais elevada de que os indivíduos se considerem muito felizes, sendo esse processo intensificado quando há interação da sensação de segurança com o fato de se pertencer às classes de renda média alta/alta, ser branco, do sexo masculino e residente da região Sudeste. Nesse sentido, a sensação de segurança, geralmente proveniente de ambientes com menores níveis de criminalidade, propicia mais acesso a serviços de saúde, interação entre as pessoas, possibilidade de locomoção, entre outros efeitos, que possibilitam elevação do nível de bem-estar.

Palavras-chave: Sensação de Segurança. Felicidade Individual. Bem-Estar Subjetivo. Probit Ordenado. Brasil.

Códigos JEL: C25, I31, O12

Abstract

This study aims to analyze the relationship between feelings of security and individual happiness in Brazil in 2018, based on data from the *Word Values Survey* in its 7th wave. To this end, an Ordered Probit econometric model was estimated, where it was possible to observe that a greater sense of security is associated with a higher probability of individuals considering themselves very happy. This effect is intensified when there is an interaction between the sense of security and factors such as belonging to the upper-middle/high-income classes, being white, male, and residing in the Southeast region. In this sense, the feeling of safety, which generally comes from environments with lower levels of crime, provides more access to health services, interaction between people, the possibility of getting around, among other effects, which increase the level of well-being.

Keywords: Feeling of Safety. Individual Happiness. Subjective Well-Being. Ordered Probit. Brazil.

JEL Codes: C25, I31, O12.

1 INTRODUÇÃO

Você é feliz? A resposta para essa pergunta é subjetiva, sendo que felicidade autorreportada pode ser relacionada a diversos aspectos. De acordo com Ribeiro (2015), tanto condições materiais quanto sociais e afetivas são relevantes na análise da felicidade. Segundo o autor, fatores como religiosidade, rendimentos monetários, área de residência e relações afetivas são fundamentais para explicar as variações no nível de felicidade individual.

A análise do bem-estar individual remonta à Grécia antiga, quando importantes filósofos como Aristóteles dedicaram-se à sua investigação (Aydos; Figueiredo Neto; Teixeira, 2017; Suliano; Brito; Ribeiro, 2021). No âmbito da teoria econômica tradicional, o bem-estar era mensurado a partir das preferências dos indivíduos, sendo o fator preponderante o nível de utilidade gerado pelos bens disponíveis, que deveria ser maximizado (Graham, 2005).

No entanto, esse comportamento relativo ao agente econômico racional e maximizador do nível de utilidade gerou muitos questionamentos e fez com que diversos autores apresentassem críticas à teoria econômica tradicional. Kahneman e Krueger (2006) salientam que as preferências dos indivíduos não obedecem aos axiomas da teoria econômica tradicional. Se os indivíduos têm capacidade limitada de racionalidade ao maximizarem a utilidade, então suas escolhas nem sempre refletem suas verdadeiras preferências. Além disso, os indivíduos, frequentemente, em vez de analisarem todas as informações relevantes, fazem uso de heurísticas ou atalhos mentais para tomar decisões, o que pode levar a erros de julgamento e desvios sistemáticos da racionalidade (Kahneman; Krueger, 2006).

Dessa forma, surgiu a necessidade de atrelar o bem-estar não somente ao nível de renda, mas também a indicadores subjetivos, como expectativas, emoções e sentimentos. Assim, surgiu a Economia da Felicidade, onde a felicidade/satisfação com a vida é utilizada como *proxy* de bem-estar, emergindo como alternativa às medidas padrão de bem-estar econômico (Davies; Hinks, 2009).

A Economia da Felicidade utiliza conceitos não apenas das Ciências Econômicas, mas também de áreas correlatas, como a Psicologia, as Ciências Políticas e a Sociologia, trazendo, dessa forma, uma noção mais abrangente da utilidade em comparação àquela definida pela economia tradicional (Aydos; Figueiredo Neto; Teixeira, 2017; Campetti, 2021; Nery, 2014).

Conforme Campetti (2021), a Economia da Felicidade compreende o bem-estar como um fator subjetivo, tendo como foco a autoavaliação que os indivíduos fazem em relação à sua própria vida. Em termos de mensuração, internacionalmente, a felicidade é medida a partir de índices criados para captar o bem-estar subjetivo das pessoas. Para tal, são utilizados questionários e entrevistas condicionadas às amostras representativas de diferentes sociedades. A exemplo disso, o *World Happiness Report* é realizado anualmente, sendo que no Relatório de 2023, o Brasil se encontrava na 49ª posição no *ranking* (Helliwell *et al.*, 2023).

Diante da importância do tema, a felicidade autorreportada passou a ser relacionada a alguns fatores socioeconômicos. De modo geral, Nery (2014) destaca que grande parte desses estudos utiliza dados advindos de *surveys*, os quais são submetidos a métodos estatísticos como forma de verificar a correlação do nível de felicidade dos indivíduos com determinadas variáveis socioeconômicas.

Alguns desses fatores socioeconômicos correspondem ao nível de renda (Dela Coleta; Lopes; Dela Coleta, 2012; Dias; Schumacher; Almeida, 2010; Nery, 2014), condições de saúde, nível de desemprego e inflação (Nery, 2014), estado civil e idade (Dias; Schumacher; Almeida, 2010), nível de escolaridade (Dela Coleta; Lopes; Dela Coleta, 2012), religiosidade (Dela Coleta; Lopes; Dela Coleta, 2012; Ribeiro; 2015), criminalidade (Cheng; Smith, 2015; Davies; Hinks, 2009; Feng; Zong, 2021; Kuroki, 2012), entre outros.

Além desses fatores supracitados, a sensação de segurança, autorreportada pelos indivíduos, também impacta o nível de felicidade. Conforme Feng e Zong (2021), a sensação de segurança representa o pressentimento de possíveis riscos ou perigos, seja de caráter físico ou psicológico,

onde o indivíduo se sente confiante o suficiente para lidar com tais situações. Tal definição difere da segurança em si, pois estar seguro é um fator objetivo. Já o sentimento de segurança é subjetivo, podendo variar de pessoa para pessoa.

Segundo Tversky e Kahneman (1974), os indivíduos tendem a se basear em acontecimentos similares do passado para estimar os riscos em novas situações e ao tomar decisões, o que é conhecido como Heurística da Disponibilidade. Nesse caso, as pessoas são propensas a darem maior importância a acontecimentos recentes ao invés de buscarem por fontes e dados mais confiáveis no momento de avaliar a probabilidade de um evento ocorrer, pois se utilizam de “atalhos mentais”, que correspondem a lembranças que surgem rapidamente à mente. Por exemplo, indivíduos que foram vítimas de crimes tendem a reportar menor sensação de segurança (Natal; Oliveira, 2021).

Com relação à literatura relacionada ao tema no contexto internacional, é possível constatar que, no geral, a sensação de segurança mais elevada aumenta o nível de bem-estar (Ghose; Etowa, 2022; Davies; Hinks, 2009; Zhang; Chen, 2022; Gür; Murat; Sezer 2019). Muitos dos estudos apontam que indivíduos vítimas de algum tipo de crime relatam menor nível de felicidade/satisfação com a vida, *proxies* de bem-estar, vide estudos realizados por Kuroki (2012), Davies e Hinks (2009), assim como por Cheng e Smith (2015).

No caso do Brasil, a literatura que relaciona sensação de segurança e bem-estar autorreportado ainda é incipiente, sendo que a maioria dos trabalhos já realizados procuraram analisar os determinantes da felicidade, sendo que a sensação de segurança é considerada um dos controles (Nery, 2014; Dias; Schumacher; Almeida, 2010).

Assim, diante da escassa literatura relativa ao tema, particularmente no Brasil, o objetivo desse estudo é analisar a relação entre sensação de segurança e a felicidade individual no país. Para tal, são utilizados dados provenientes da 7ª onda da *World Values Survey* (WVS), relacionados ao Brasil no ano de 2018. O trabalho avança ao considerar especificamente a relação entre sensação de segurança e felicidade individual autorreportada, o que não foi encontrado na literatura nacional. Para tal, o presente estudo está dividido em outras quatro seções, além da seção introdutória. Na próxima seção, são apresentadas evidências teóricas e empíricas relacionadas ao tema, seguida da seção metodológica, resultados e considerações finais.

2 EVIDÊNCIAS TEÓRICAS E EMPÍRICAS

No geral, a literatura tem apontado uma relação negativa entre a vitimização por algum tipo de crime e os sentimentos relacionados à falta de segurança com o bem-estar subjetivo dos indivíduos. Este padrão é evidenciado nos estudos realizados por Kuroki (2012), Cheng e Smith (2015), assim como Davies e Hinks (2009).

Nesse sentido, Kuroki (2012), em um trabalho realizado no Japão para o período 2000-2008 e por meio da estimação de modelos econométricos Probit Ordenado e Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), verificou que ser furtado reduz a felicidade em 0,14 ponto percentual (p.p.) em uma escala de cinco pontos. Além disso, o impacto da vitimização por crime na felicidade é praticamente nulo para pessoas com maior nível de renda, provavelmente devido à maior capacidade dessas pessoas investirem em segurança. O estudo também apontou que crimes cometidos dentro das propriedades das vítimas têm impacto maior no bem-estar do que aqueles cometidos em outros locais.

Com metodologia similar, Davies e Hinks (2009) examinaram a relação entre criminalidade e bem-estar entre os chefes de família no Malawi. Com base nos dados do Inquérito Integrado aos Agregados Familiares (IHS) de 2004/2005, eles concluíram que, quando 11,2% dos entrevistados de um bairro relataram terem sido vítimas de crime, a felicidade geral daquela comunidade atingiu seu nível mais baixo. Ademais, os entrevistados que não foram agredidos tiveram probabilidade 24% maior de se declararem satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida em comparação com aqueles agredidos. Os autores também verificaram que o impacto do crime e da insegurança varia conforme o gênero. Para as mulheres, apenas a sensação de insegurança afeta a satisfação com a vida, enquanto para os homens tanto a vitimização real quanto a sensação de insegurança têm impacto negativo no nível de bem-estar (Davies; Hinks, 2009).

Além de ser vítima de crime, conhecer alguém que foi vítima também tem efeito negativo na felicidade. Esse foi um dos principais resultados apontados por Cheng e Smith (2015). Os autores

investigaram a relação entre vitimização por crime, segurança e felicidade em uma pesquisa realizada na China. Utilizando dados de vitimização autorrelatada e de segurança da Pesquisa Social Geral Chinesa (CGSS) de 2006 e 2010, os autores constataram que, para as mulheres vítimas de roubos e/ou agressões fora de casa, conhecer alguém que também foi vítima de crime reduz esse impacto negativo. Isso ocorre porque quando se conhece alguém que sofreu o mesmo crime fora de casa, é possível o compartilhamento da experiência relativa à vitimização sofrida.

Em uma pesquisa realizada na China com 680 estudantes universitários durante o verão de 2020, Feng e Zong (2021) investigaram a relação entre sensação de ganho, definida como o sentimento subjetivo de obter ganhos reais além da expectativa inicial, sensação de segurança e felicidade. Utilizando o método de amostragem por conglomerados de conveniência, os autores concluíram que a sensação de segurança não apresentou relação estatisticamente significativa com a felicidade. Essa ausência de associação pode ser explicada pelo fato de que a felicidade tende a ser mais influenciada por sentimentos subjetivos, enquanto a sensação de segurança, neste estudo, estava relacionada à insegurança interpessoal e à falta de controle em certos ambientes.

Algumas pesquisas também procuraram analisar as experiências distintas nos países com níveis de renda diferentes. Por exemplo, Ghose e Etowa (2022) investigaram a associação entre segurança autorreportada, felicidade autodeclarada e satisfação com a vida entre mulheres em países da Ásia e África. Foram estimados modelos Logit Ordenado e foram consideradas informações da base de dados das Pesquisas de Grupos de Indicadores Múltiplos (MICS) do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), onde foram consideradas amostras comparáveis internacionalmente de mulheres entre 15 e 49 anos.

Os autores verificaram que a sensação de insegurança domiciliar e na vizinhança podem afetar significativamente a felicidade percebida e a satisfação com a vida. Nesse sentido, mulheres que relataram não se sentirem seguras em suas casas apresentaram 1,13 vezes mais chances de apresentarem menor satisfação com a vida e 1,65 vezes mais chances de se sentirem infelizes. Já aquelas que disseram se sentirem inseguras na vizinhança, apresentaram 1,4 vezes mais chances de apresentar piora na satisfação com a vida e 1,16 vezes mais chances de se sentirem infelizes (Ghose; Etowa, 2022).

Por sua vez, Greco e Polli (2020) realizaram um estudo com o propósito de monitorar e avaliar a percepção pública de segurança nas mídias sociais. O estudo utilizou o *Twitter* como fonte de dados, coletando mensagens no período de 5 a 18 de maio de 2019 na Itália. A análise quantitativa foi realizada por meio da Mineração de Texto Emocional (ETM), sendo extraídas para análise todas as mensagens escritas em italiano que continham as palavras “segurança”, “imigração” e “crime”. A partir dos dados coletados, constatou-se que 69,1% das mensagens foram negativas, 7,5% foram neutras e apenas 23,3% foram positivas. Dessa forma, foi possível concluir que a percepção de insegurança emergente das mídias sociais causa efeito negativo no bem-estar individual. Além disso, os autores verificaram que o crime relatado e a imigração de pessoas têm impacto negativo de aproximadamente 83% e 82% sobre a percepção pública de segurança, respectivamente.

No Brasil, como já ressaltado, a literatura relativa ao tema é escassa, sendo que a sensação de segurança, geralmente, é inserida como um dos fatores capazes de impactar o bem-estar social autorreportado. Nery (2014), por exemplo, realizou um estudo em que revisou a literatura existente sobre a Economia da Felicidade, identificando as implicações para as políticas públicas no Brasil. O autor analisou a relação entre determinados fatores socioeconômicos e a felicidade, sendo um dos fatores considerados a insegurança. Nery (2014) ressaltou que, considerando-se o fato de que o Brasil possui elevados índices de criminalidade e violência, é possível presumir que a sensação de insegurança cause efeitos relevantes nos níveis de bem-estar da população.

Por fim, Dias, Schumacher e Almeida (2010) realizaram um estudo similar no município de Maringá – PR. Os autores objetivaram compreender a forma pela qual algumas variáveis socioeconômicas, como nível de renda, escolaridade, idade, estado civil, gênero, sexo, segurança física e psicológica afetam o nível de bem-estar dos indivíduos a partir da felicidade autorreportada. Foi estimado um modelo Logit Ordenado a partir de dados referentes ao período entre setembro de 2007 e dezembro de 2009, coletados por meio da aplicação de questionários mensais a cerca de 540 moradores da cidade de Maringá – PR, onde no total obtiveram-se 19.421 observações. Entre os principais resultados encontrados, destaca-se que indivíduos que relataram terem algum familiar vítima de crimes, como furto, ou que tiveram sua segurança violada, apresentaram menores chances de se declararem felizes em aproximadamente 73,8%.

3 METODOLOGIA

Para a consecução do presente estudo, são utilizados dados referentes ao Brasil em 2018, provenientes da 7ª onda da *World Values Survey* (WVS), também conhecida como Pesquisa Mundial de Valores, sendo a amostra considerada de 1606 observações. Conforme Lima (2007), a *World Values Survey* (WVS) consiste em uma pesquisa de alcance mundial sobre mudanças socioculturais e políticas, cujo objetivo é contribuir para o direcionamento da elaboração de políticas públicas por meio da aplicação de questionários que buscam captar a percepção das pessoas sobre aspectos individuais relativos a valores e crenças.

Com o intuito de inferir o nível de felicidade individual dos entrevistados, no questionário são incorporadas perguntas onde o indivíduo classifica a sua felicidade em “muito feliz”, “feliz”, “não muito feliz” e “infeliz”. Dessa forma, a análise empírica é realizada por meio do modelo Probit Ordenado. De acordo com Corbi e Menezes-Filho (2006), o Probit Ordenado consiste em um modelo multinomial, onde a variável dependente considera valores que possuem determinado ordenamento, permitindo, que os possíveis resultados sejam organizados de forma “ranqueada”. Além disso, os autores ressaltam que quando a variável dependente é discreta e qualitativa, o uso de tal método resulta em estimativas eficientes.

A escolha do referido método se deu pelo fato de que a variável dependente, correspondente a felicidade autorreportada, possui essa característica de ordenamento, e, como supracitado, a análise por Probit ordenado possibilita a consideração dessa característica. Nesse estudo, foram consideradas quatro escalas de felicidade, a saber “muito feliz”, “feliz”, “não muito feliz” e “infeliz”, em que “muito feliz” recebe o valor mais elevado e “infeliz” o menor valor em uma escala de 1 a 4.

A partir da variável dependente descrita e das variáveis explicativas, selecionadas a partir da literatura relativa ao tema, a equação (1), abaixo, aponta o modelo a ser estimado, onde i representa os indivíduos e u o termo de erro estocástico.

Modelo 1:

$$Felicidade_i = \beta_0 + \beta_1 sens.seguran\c{c}a_i + \beta_2 sexo_i + \beta_3 idade_i + \beta_4 idade^2_i + \beta_5 casado_i + \beta_6 saudeboaoumuitoboa_i + \beta_7 import.deus_i + \beta_8 ensinossuperior_i + \beta_9 empregoremunerado_i + \beta_{10} donadecasa_i + \beta_{11} estudante_i + \beta_{12} desempregado_i + \beta_{13} urbano_i + \beta_{14} norte_i + \beta_{15} nordeste_i + \beta_{16} centro-oeste_i + \beta_{17} sudeste_i + \beta_{18} classebaixa_i + \beta_{19} classem\c{e}dia-baixa_i + \beta_{20} classem\c{e}dia_i + \beta_{21} branco_i + u_i \quad (1)$$

Além da equação (1), foram estimadas outras quatro equações, vide modelos 2, 3, 4 e 5, a seguir, onde foram incluídas *dummies* de interação, com o intuito de captar a associação entre determinados perfis com a percepção de segurança e sua relação com a felicidade, a saber *classealtaseg*, *brancoseg*, *sexoseg* e *regioesseg*, que se referem as interações entre *classealta* e *seguran\c{c}a*, *branco* e *seguran\c{c}a*, *sexo* e *seguran\c{c}a*, e *regi\c{o}es* e *seguran\c{c}a*. O Quadro 1, abaixo, apresenta as referidas variáveis, suas respectivas descrições e seus sinais esperados conforme a literatura relativa ao tema.

Modelo 2:

$$Felicidade_i = \beta_0 + \beta_1 sexo_i + \beta_2 idade_i + \beta_3 idade^2_i + \beta_4 casado_i + \beta_5 saudeboaoumuitoboa_i + \beta_6 import.deus_i + \beta_7 ensinossuperior_i + \beta_8 empregoremunerado_i + \beta_9 donadecasa_i + \beta_{10} estudante_i + \beta_{11} desempregado_i + \beta_{12} urbano_i + \beta_{13} norte_i + \beta_{14} nordeste_i + \beta_{15} centro-oeste_i + \beta_{16} sudeste_i + \beta_{17} classealtaseg_i + \beta_{18} branco_i + u_i \quad (2)$$

Modelo 3:

$$Felicidade_i = \beta_0 + \beta_1 sexo_i + \beta_2 idade_i + \beta_3 idade^2_i + \beta_4 casado_i + \beta_5 saudeboaoumuitoboa_i + \beta_6 import.deus_i + \beta_7 ensinossuperior_i + \beta_8 empregoremunerado_i + \beta_9 donadecasa_i + \beta_{10} estudante_i + \beta_{11} desempregado_i + \beta_{12} urbano_i + \beta_{13} norte_i + \beta_{14} nordeste_i + \beta_{15} centro-oeste_i + \beta_{16} sudeste_i + \beta_{17} classebaixa_i + \beta_{18} classem\c{e}dia-baixa_i + \beta_{19} classem\c{e}dia_i + \beta_{20} brancoseg_i + u_i \quad (3)$$

Modelo 4:

$$Felicidade_i = \beta_0 + \beta_1 sexoseg_i + \beta_2 idade_i + \beta_3 idade^2_i + \beta_4 casado_i + \beta_5 saudeboaoumuitoboa_i + \beta_6 import.deus_i + \beta_7 ensinossuperior_i + \beta_8 empregoremunerado_i + \beta_9 donadecasa_i + \beta_{10} estudante_i + \beta_{11} desempregado_i + \beta_{12} urbano_i + \beta_{13} norte_i + \beta_{14} nordeste_i + \beta_{15} centro-oeste_i + \beta_{16} sudeste_i + \beta_{17} classebaixa_i + \beta_{18} classem\c{e}dia-baixa_i + \beta_{19} classem\c{e}dia_i + \beta_{20} branco_i + u_i \quad (4)$$

Modelo 5:

$$Felicidade_i = \beta_0 + \beta_1 sexo_i + \beta_2 idade_i + \beta_3 idade_i^2 + \beta_4 casado_i + \beta_5 saudeboaoumitoboa_i + \beta_6 import.deus_i + \beta_7 ensinosuperior_i + \beta_8 empregoremunerado_i + \beta_9 donadecasa_i + \beta_{10} estudante_i + \beta_{11} desempregado_i + \beta_{12} urbano_i + \beta_{13} norteseg_i + \beta_{14} nordesteseg_i + \beta_{15} centro-oesteseg_i + \beta_{16} sudesteseg_i + \beta_{17} classebaixa_i + \beta_{18} classemédia - baixa_i + \beta_{19} classemédia_i + \beta_{20} branco_i + u_i \quad (5)$$

Quadro 1 - Variáveis inseridas na estimação do modelo Probit Ordenado e seus sinais esperados para a estimação referente ao nível mais elevado de felicidade (“muito feliz”)

Variável	Descrição	Sinal Esperado
Felicidade	Variável ordenada que assume valor igual a 1 se o indivíduo se considera infeliz, 2 se não muito feliz, 3 se feliz e 4 se muito feliz.	-
sens.segurança	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo relatar que se sente muito seguro e 0, caso o indivíduo relatar que se sente um pouco seguro, um pouco inseguro ou muito inseguro.	Positivo (Feng; Zhong, 2021; Davies; Hinks, 2009; Kuroki, 2012).
Classealtaseg	Variável <i>dummy</i> de interação que assume valor igual a 1 se o indivíduo pertencer a classe alta e se sentir muito seguro e 0, caso contrário.	Negativo (Natal; Oliveira, 2021).
Brancoseg	Variável <i>dummy</i> de interação que assume valor igual a 1 se o indivíduo pertencer a etnia branca e se sentir muito seguro e 0, caso contrário.	Positivo (Natal; Oliveira, 2021).
Sexoseg	Variável <i>dummy</i> de interação que assume valor igual a 1 se o indivíduo pertencer ao sexo masculino e se sente muito seguro e 0, caso contrário.	Positivo (Natal; Oliveira, 2021).
Idade	Idade do indivíduo.	Negativo (Davies; Hinks, 2009).
Idade ²	Idade do indivíduo elevada ao quadrado.	Positivo (Davies; Hinks, 2009).
Classe Média-Baixa	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo pertence a classe de renda média baixa e 0, caso contrário.	Positivo (Ribeiro; Marinho, 2017).
Classe Média	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo pertence a classe de renda média e 0, caso contrário.	Positivo (Ribeiro; Marinho, 2017).
Classe Média Alta/Alta	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo pertence a classe de renda média alta/alta e 0, caso contrário.	Positivo (Ribeiro; Marinho, 2017).
Classe Baixa	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo pertence a classe de renda baixa e 0, caso contrário.	Variável de referência
Casado	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo for casado ou estiver morando junto e 0, caso contrário.	Positivo (Lima, 2007).
Desempregado	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo estiver desempregado e 0, caso contrário.	Negativo (Ribeiro; Marinho, 2017).
Estudante	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o entrevistado for estudante e 0, caso contrário.	Negativo (Ribeiro; Marinho, 2017).
Dona de Casa	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo for dona de casa não remunerada e 0, caso contrário.	Negativo (Ribeiro; Marinho, 2017).
Emprego Remunerado	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo possui emprego remunerado e 0, caso contrário.	Negativo (Ribeiro; Marinho, 2017).
Aposentado	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo é aposentado e 0, caso contrário.	Variável de referência

Análise da Relação Entre Sensação de Segurança e Felicidade Individual no Brasil

Urbano	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo residir na área urbana e 0, caso contrário.	Ambíguo (Davies; Hinks, 2009; Ribeiro, 2015; Kyttä <i>et al.</i> , 2016).
Ensino Superior	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo possuir graduação, mestrado ou doutorado como nível educacional mais elevado e 0, caso contrário.	Ambíguo (Kim, 2018; Scalco; Araújo; Bastos, 2011).
Importância de Deus	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo considerar que Deus é muito importante em sua vida e 0, caso contrário.	Positivo (Dela Coleta; Lopes; Dela Coleta, 2012).
Branco	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo pertence ao grupo étnico branco e 0, caso contrário.	Ambíguo (Lima, 2007; Corra <i>et al.</i> , 2009).
Saúde boa ou Muito Boa	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo classifica seu estado de saúde como bom ou muito bom e 0, caso contrário.	Positivo (Shikida, 2005).
Sexo	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo for do sexo masculino e 0 se for do sexo feminino.	Ambíguo (Lima, 2007; Dias; Schumacher; Almeida, 2010; Dela Coleta; Lopes; Dela Coleta, 2012).
Norte	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo reside na Região Norte e 0, caso contrário.	Positivo (Lima, 2007; Neri; Schiavinatto, 2014)
Nordeste	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo reside na Região Nordeste e 0, caso contrário.	Positivo (Lima, 2007; Neri; Schiavinatto; 2014)
Centro-Oeste	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo reside na Região Centro-Oeste e 0, caso contrário.	Positivo (Lima, 2007; Neri; Schiavinatto, 2014)
Sudeste	Variável <i>dummy</i> que assume valor igual a 1 se o indivíduo reside na Região Sudeste e 0, caso contrário.	Positivo (Lima, 2007; Neri; Schiavinatto, 2014)
Sul	Variável <i>dummy</i> de interação que assume valor igual a 1 se o indivíduo reside na Região Sul e 0, caso contrário.	Variável de referência
Nortese	Variável <i>dummy</i> de interação que assume valor igual a 1 se o indivíduo reside na Região Norte e se sente muito seguro e 0, caso contrário.	Positivo (Lima, 2007; Neri; Schiavinatto, 2014)
Nordestese	Variável <i>dummy</i> de interação que assume valor igual a 1 se o indivíduo reside na Região Nordeste e se sente muito seguro e 0, caso contrário.	Positivo (Lima, 2007; Neri; Schiavinatto, 2014)
Centro-Oesteseg	Variável <i>dummy</i> de interação que assume valor igual a 1 se o indivíduo reside na Região Centro-Oeste e se sente muito seguro e 0, caso contrário.	Positivo (Lima, 2007; Neri; Schiavinatto, 2014)
Sudesteseg	Variável <i>dummy</i> de interação que assume valor igual a 1 se o indivíduo reside na Região Sudeste e se sente muito seguro e 0, caso contrário.	Positivo (Lima, 2007; Neri; Schiavinatto, 2014)
Sulseg	Variável <i>dummy</i> de interação que assume valor igual a 1 se o indivíduo reside na Região Sul e se sente muito seguro e 0, caso contrário.	Variável de referência

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, é importante dizer que a análise dos resultados econométricos é realizada por meio da estimação dos efeitos marginais, que são passíveis de interpretação estatística. Ademais, na estimação do modelo econométrico são considerados os pesos amostrais e a complexidade da amostra.

4 RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos, iniciando-se com a análise descritiva e posterior apresentação dos resultados econométricos.

4.1 Análise descritiva

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas, referentes à média, desvio padrão, valores máximos e mínimos das variáveis inseridas na estimação do modelo econométrico, o que é fundamental para caracterizar a amostra, que, como supracitado, corresponde a 1.606 indivíduos.

Como já salientado, a variável dependente, *felicidade*, é ordenada, variando de 1 a 4, onde os valores 1 e 4 apresentam as extremidades “infeliz” e “muito feliz”, respectivamente. A partir da Tabela 1, é possível observar que a média de felicidade autorreportada foi de 3,17 e a média de indivíduos que relataram se sentir muito seguros foi de aproximadamente 9,2%. Considerando-se as *dummies* de interação, aproximadamente 0,3% pertencem à classe de renda média alta/alta e se sentem muito seguros, 3,6% são brancos e se sentem muito seguros e 4,8% são homens e se sentem muito seguros.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas

Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Felicidade	3,170384	0,6089559	1	4
Sensação de Segurança	0,091698	0,2886881	0	1
Classealtaseg	0,0031133	0,0557276	0	1
Brancoseg	0,0361146	0,1866333	0	1
Sexoseg	0,0479452	0,2137169	0	1
Idade	43,79244	17,12985	17	89
Classe Baixa	0,337051	0,4728489	0	1
Classe Média-Baixa	0,318463	0,4660247	0	1
Classe Média	0,326518	0,4690846	0	1
Classe Média Alta/Alta	0,017968	0,1328754	0	1
Casado	0,519827	0,4997616	0	1
Desempregado	0,157373	0,3642649	0	1
Estudante	0,049566	0,2171144	0	1
Dona de Casa	0,114003	0,3179128	0	1
Emprego Remunerado	0,492528	0,5000999	0	1
Aposentado	0,184015	0,3876164	0	1
Urbano	0,864932	0,3419023	0	1
Ensino Superior	0,160471	0,367156	0	1
Importância de Deus	0,804833	0,3964523	0	1
Branco	0,418835	0,4935212	0	1
Saúde Boa ou Muito Boa	0,656753	0,4749401	0	1
Sexo	0,458488	0,4984282	0	1
Norte	0,046468	0,2105625	0	1
Nordeste	0,260223	0,4388922	0	1
Centro-Oeste	0,071871	0,2583545	0	1
Sudeste	0,439901	0,4965288	0	1
Sul	0,181537	0,3855816	0	1
Norteseq	0,0043587	0,0658966	0	1
Nordesteseq	0,0255293	0,1577752	0	1
Centro-Oesteseg	0,007472	0,0861439	0	1
Sudesteseg	0,0442092	0,2056237	0	1
Sulseg	0,0087173	0,0929876	0	1

Fonte: Elaboração Própria.

Análise da Relação Entre Sensação de Segurança e Felicidade Individual no Brasil

Além disso, é possível verificar que a idade média dos indivíduos era de aproximadamente 44 anos e, em relação à classe de renda autorreportada, 33,7% dos entrevistados eram pertencentes à classe baixa, 31,8% à classe média baixa, 32,7% à classe média e 1,8% à classe média alta/alta. Em relação ao estado civil, aproximadamente 52% da amostra era composta por pessoas casadas. Ademais, 15,7% estavam desempregados, cerca de 5% eram estudantes, 11,4% donas de casa, 49,2% possuíam emprego remunerado e 18,4% eram aposentados.

No que diz respeito à área de residência, verifica-se que grande parte dos indivíduos residia na zona urbana, correspondendo a 86,5% da amostra. Além disso, em média, 16% possuíam pelo menos ensino superior completo, 80,5% davam muita importância a Deus, 41,9% se consideravam da etnia branca, 65,7% consideravam seu estado de saúde bom ou muito bom e 45,8% eram do sexo masculino. Já em relação à região brasileira de residência, 26% moravam na Região Nordeste, 7,2% moravam na Região Centro-Oeste, 44% moravam na Região Sudeste, 4,6% moravam na Região Norte e 18,2% moravam na Região Sul. Quando se considera as pessoas que residem em determinada região e se sentem seguras, tem-se que a média mais elevada é verificada no Sudeste e a menor na região Norte.

A Tabela 2, abaixo, apresenta a média de felicidade autorreportada pelos entrevistados, condicionada às variáveis explicativas, o que possibilita analisar indícios da relação entre os controles e a variável dependente. É possível observar que a média de felicidade para quem se sente muito seguro é de 3,30, superior à dos indivíduos que se consideram pouco seguros, pouco seguros ou muito inseguros, que foi igual a 3,16. Tal resultado dá indícios de que existe relação positiva entre sensação maior de segurança e nível de felicidade autorreportada.

Referente às variáveis de interação, observa-se que as interações classe média alta/alta e segurança, branco e segurança, e sexo e segurança tendem a elevar a probabilidade de os indivíduos relatarem que estão muito felizes. Ademais, quanto à interação entre região e sensação de segurança, observa-se que as médias mais elevadas de felicidade autorreportada foram verificadas nas regiões Norte e Sudeste (3,43 e 3,35, respectivamente), enquanto a região Sul apresenta a menor média (3,07). Na próxima subseção, tal relação será atestada por meio da estimação do modelo econométrico.

Tabela 2 - Média da felicidade condicionada às variáveis explicativas

Variável	Média (Variável = 1)	Média (Variável= 0)
Sensação de Segurança	3,297297	3,157572
Classealtaseg	3,8	3,165522
Brancoseg	3,241379	3,164729
Sexoseg	3,311688	3,160235
Classe Baixa	3,049632	3,231776
Classe Média-Baixa	3,167315	3,171818
Classe Média	3,286528	3,114075
Classe Média Alta/Alta	3,37931	3,166562
Casado	3,212157	3,125161
Desempregado	3,059055	3,191176
Estudante	3,15	3,171447
Dona de Casa	3,11413	3,177622
Emprego Remunerado	3,21871	3,117791
Aposentado	3,161616	3,172361
Urbano	3.174.785	3.142.202

Ensino Superior	3.216.216	3.161.624
Importância de Deus	3.189.376	3.092.063
Branco	3,147929	3,186567
Saúde Boa ou Muito Boa	3,273585	2,972924
Sexo	3,186486	3,156751
Norte	3,293333	3,164392
Nordeste	3,171429	3,170017
Centro-Oeste	3,215517	3,166889
Sudeste	3,18169	3,161504
Sul	3,09215	3,187737
Norteseq	3,428571	3,166354
Nordesteseg	3,219512	3,166134
Centro-Oesteseg	3,333333	3,166248
Sudesteseg	3,352113	3,158958
Sulseg	3,071429	3,168342

Fonte: Elaboração própria.

Além disso, também é possível verificar que a média de felicidade é mais elevada para indivíduos pertencentes às classes média ou alta, casados, que possuem emprego remunerado, residentes da área urbana, que possuem pelo menos ensino superior completo, que dão muita importância a Deus, que relatam possuir saúde boa ou muito boa e que moram na Região Norte em relação a suas contrapartes.

4.2 Resultados econométricos

Nesta subseção, são apresentados e discutidos os resultados econométricos obtidos por meio da estimação do Probit Ordenado, considerando erros padrão robustos. Importante salientar ainda que o teste de Wald, que valida a adequação do modelo Probit, foi significativo em todas as especificações. Ademais, cabe destacar que foram estimados efeitos marginais para cada uma das especificações, a saber: “infeliz”, “não muito feliz”, “feliz” e “muito feliz”, que se encontram no apêndice deste trabalho. Entretanto, para fins de análise são interpretados os resultados apenas para a categoria “muito feliz”. A razão é os resultados para essa categoria destoam dos demais, sendo que para as demais categorias os sinais estimados para os efeitos marginais foram similares e contrários aos analisados nessa subseção.

Ademais, as variáveis de interação, “Classealtaseg”, “Brancoseg”, “Sexoseg” e “Regiõesseg”, foram incluídas nos Modelos (2), (3), (4) e (5), respectivamente, e estimadas sem as variáveis que lhe dão origem devido à multicolinearidade que ocorre caso estas estejam presentes na estimação. Sendo assim, a Tabela 3 apresenta os efeitos marginais correspondentes a relação de cada variável explicativa com a variável dependente (*felicidade*), mais precisamente em relação à probabilidade de o indivíduo ser “muito feliz”, categoria mais elevada.

Inicialmente, foi possível verificar que a maior sensação de segurança eleva a probabilidade de o indivíduo ser muito feliz em 9,8 p.p, vide Modelo (1), o que vai ao encontro de alguns estudos existentes na literatura, tais como Ribeiro (2015), Dias, Schumacher e Almeida (2010), Davies e Hinks (2009), Ghose e Etowa (2022), Zhang e Chen (2022), Rocha, Barros e Carvalho (2016) e Gür, Murat e Sezer (2019).

Análise da Relação Entre Sensação de Segurança e Felicidade Individual no Brasil

Tabela 3 - Resultados Econométricos

Variável	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5
Sensação de Segurança	0,0985056*** (0,0320566)	-	-	-	-
Classealtaseg	-	0,4291712** (0,208522)	-	-	-
Brancoseg	-	-	0,07699* (0,0446889)	-	-
Sexoseg	-	-	-	0,132673*** (0,0427375)	-
Idade	-0,0080476** (0,003313)	-0,0098462*** (0,0033475)	-0,0081224** (0,0033022)	-0,0080777** (0,0032937)	-0,0078475** (0,0033442)
Idade ²	0,0000695* (0,0000368)	0,0000909** (0,0000371)	0,0000706* (0,0000366)	0,0000697* (0,0000365)	0,000068* (0,000037)
Classe Média Baixa	0,0381179* (0,0220847)	-	0,0352609 ^{NS} (0,0221387)	0,039255* (0,0220825)	0,0390551* (0,0221183)
Classe Média	0,1063628*** (0,0228737)	-	0,1028877*** (0,0228878)	0,1080963*** (0,0227762)	0,107056*** (0,0229602)
Classe Média Alta/Alta	0,1826616* (0,1002739)	-	0,1857888* (0,1009695)	0,1847721* (0,1002121)	0,1907968* (0,1006667)
Casado	0,0743096*** (0,0192547)	0,0759943*** (0,0193462)	0,0723647*** (0,0193148)	0,0715261** (0,0190819)	0,0698714*** (0,0192897)
Desempregado	-0,1169563*** (0,0405237)	-0,122965*** (0,0412132)	-0,1147562*** (0,0404769)	-0,1207627*** (0,0402968)	-0,1136539** (0,0408059)
Estudante	-0,1334483** (0,0565027)	-0,1330877** (0,0574016)	-0,1327127** (0,0564997)	-0,1375328** (0,0563547)	-0,1291523** (0,0565256)
Dona de Casa	-0,0878933* (0,0448638)	-0,0941478** (0,0453836)	-0,0861208* (0,0447548)	-0,081593* (0,0437297)	-0,0838087* (0,0452682)
Emprego Remunerado	-0,02911 ^{NS} (0,0354861)	-0,0293103 ^{NS} (0,0361946)	-0,0299383 ^{NS} (0,0355631)	-0,0345847 ^{NS} (0,0352864)	-0,0258153 ^{NS} (0,0357389)
Urbano	0,0115763 ^{NS} (0,0263123)	0,012341 ^{NS} (0,0266552)	0,0024923 ^{NS} (0,026469)	0,0097956 ^{NS} (0,0261329)	0,0092577 ^{NS} (0,0263715)
Ensino Superior	-0,0057592 ^{NS} (0,0255851)	0,0165427 ^{NS} (0,023106)	-0,0094934 ^{NS} (0,0257998)	-0,0040826 ^{NS} (0,0255803)	-0,0042776 ^{NS} (0,0255816)
Importância de Deus	0,0815726*** (0,0227619)	0,0842128*** (0,023106)	0,0809594*** (0,0229615)	0,0823261*** (0,0227644)	0,0837777*** (0,0223547)

Branco	-0,0294012 ^{NS} (0,0194502)	-0,0205858 ^{NS} (0,0196986)	-	-0,0285583 ^{NS} (0,0194401)	-0,0411541** (0,0184529)
Saúde Boa ou Muito Boa	0,1747857*** (0,020588)	0,1853199*** (0,0207429)	0,1760619*** (0,0206521)	0,1766678*** (0,0206475)	0,17169*** (0,0206735)
Sexo	-0,0047636 ^{NS} (0,0193114)	-0,0044949 ^{NS} (0,0194316)	-0,0019112 ^{NS} (0,0193721)	-	-0,0046116 ^{NS} (0,0193081)
Norte	0,1024063** (0,0457546)	0,1080631** (0,0465102)	0,1224488*** (0,0451713)	0,1054491** (0,0453185)	-
Nordeste	0,0592804** (0,0295652)	0,0611825** (0,0298729)	0,0770842*** (0,0280529)	0,062314** (0,0295505)	-
Centro Oeste	0,0786521** (0,0398586)	0,0839307** (0,0404741)	0,0890496** (0,0395081)	0,0817877** (0,0399441)	-
Sudeste	0,0734001*** (0,024907)	0,0761869*** (0,0252067)	0,0853079*** (0,0244543)	0,0768867*** (0,0249149)	-
Norteseq	-	-	-	-	0,1158483 ^{NS} (0,1786403)
Nordesteseq	-	-	-	-	0,0735814 ^{NS} (0,0562522)
Centro Oesteseg	-	-	-	-	0,1010099 ^{NS} (0,1098149)
Sudesteseg	-	-	-	-	0,1507679*** (0,046547)

Nota: * significativo a 10%; ** significativo a 5%; ***significativo a 1%. Os valores em parênteses correspondem aos erros padrão.
Fonte: Elaboração própria.

No geral, a sensação de segurança está relacionada à vitimização por determinados crimes. Dessa forma, conforme Cardoso *et al.* (2013), vítimas de violência podem incorrer não somente em perdas financeiras, mas também em consequências em termos de condições de saúde, físicas e emocionais, onde o sentimento de medo pode levar a diversas restrições, como, por exemplo, de liberdade.

Nesse mesmo sentido, Ferreira, Damásio e Aguiar (2011) salientam que o “medo do crime”, isto é, a insegurança, faz com que as pessoas se privem de atividades relativamente simples do cotidiano, como o contato interpessoal. Como exemplo, Ghose e Etowa (2005) apontam que a sensação de segurança eleva o nível de bem-estar, pois não haveria necessidade de que os indivíduos se privem, por exemplo, de frequentarem vias públicas de lazer em função do advento da criminalidade.

Além disso, Tung *et al.* (2018) também ressaltam que a falta de segurança faz com que as pessoas deixem de ter acesso a serviços essenciais. Nesse sentido, os autores sugerem que a falta de segurança gera barreiras ao acesso e oferta de serviços de saúde nas regiões com elevados índices de criminalidade. No entanto, essa análise pode ser expandida para demais aspectos importantes, como acesso a lazer, trabalho e moradia. Assim, Ferreira, Damásio e Aguiar (2011) salientam que a sensação de segurança pode interferir na rotina e no modo de vida dos indivíduos, pois envolve questões de caráter socioeconômico e político.

Todos os aspectos elencados apontam que a sensação de segurança diminuta causa prejuízos a distintos aspectos das vidas dos indivíduos, o que tende a reduzir o bem-estar subjetivo. Em vista disso, Lopes (2022) aponta que o sentimento de segurança é extremamente importante, pois proporciona elevação ou manutenção da qualidade de vida, vide garantia dos direitos básicos da sociedade, considerados na Constituição Federal de 1998, além de favorecer os relacionamentos interpessoais ao promover a confiança mútua.

Com relação às demais variáveis de controle, verifica-se que quanto maior a idade, menor a probabilidade de as pessoas relatarem maior nível de felicidade. Na Tabela 3, é possível notar que o aumento de 1 ano na idade equivale à redução de 8 p.p na probabilidade de o indivíduo se considerar muito feliz. No entanto, quando se considera a idade ao quadrado (idade^2), essa relação se torna positiva.

Este resultado pode ser explicado pela variação no nível de felicidade ao longo das fases da vida. Como destaca Coelho (2021), na infância, o bem-estar é naturalmente mais elevado devido à leveza e liberdade, com menos pressões e responsabilidades. No entanto, à medida que os indivíduos entram na fase adulta, o nível de felicidade tende a diminuir, em parte devido à ‘quebra de expectativas’ e ao aumento das obrigações e estresse diário. Por outro lado, na terceira idade, a felicidade tende a crescer novamente, uma vez que as pessoas priorizam viver o presente com mais gratidão, menos cobranças e expectativas futuras moderadas.

Tendo em vista as classes de renda autorreportadas, é possível verificar que pertencer às classes média baixa, média e média alta/alta elevam a probabilidade de que os indivíduos reportem maior nível de felicidade em 3,8 p.p, 10,6 p.p e 18,3 p.p, respectivamente, em relação à classe de renda baixa. Uma justificativa para esse resultado pode ser verificada em Nascimento Júnior (2007). De acordo com o autor, o nível de renda mais alto facilita o acesso a oportunidades e a realização de objetivos, assim como o acesso a bens e serviços, elevando o nível de bem-estar.

No que diz respeito ao estado civil, verificou-se que pessoas casadas tendem a relatar maior nível de felicidade em aproximadamente 7,4 p.p, o que vai ao encontro dos resultados auferidos por Corbi e Menezes-Filho (2006), assim como Dias, Schumacher e Almeida (2010). De acordo com Scorsolin-Conim *et al.* (2016), pessoas casadas costumam ter um nível mais elevado de bem-estar subjetivo em comparação às que são solteiras, uma vez que vivenciam maior quantidade de afetos positivos, como alegria, contentamento, otimismo, resiliência e autoestima.

Na análise referente à situação ocupacional, é possível notar que desempregados, estudantes e donas de casa apresentam menor probabilidade de serem muito felizes em comparação com os aposentados. Desse modo, o fato de estar desempregado, ser dona de casa e estudante reduz as chances de os indivíduos se considerarem muito felizes em 11,7 p.p, 8,8 p.p e 13,3 p.p, respectivamente, resultado similar ao encontrado por Corbi e Menezes-Filho (2006).

No que concerne à religiosidade, dar maior importância a Deus aumenta a probabilidade de o indivíduo se considerar muito feliz em 8,2 p.p. Conforme Lim e Putnam (2010), a fé religiosa aumenta diretamente a sensação de bem-estar. Além disso, indiretamente, ela contribui para elevação do nível de felicidade ao proporcionar e estreitar relações interpessoais a partir das congregações. De fato, de acordo com Ribeiro (2015), a prática religiosa propicia o convívio e a interação social entre os indivíduos que compartilham das mesmas convicções, permitindo que se sintam confortáveis para expressar sua fé e promover um sentimento de conexão comunitária. Nessa mesma linha, Silva e Santos (2013) afirmam que a religião traz sentido e propósito à vida, uma vez que pessoas religiosas encontram na sua fé uma fonte de respeito e apoio social, resultando em níveis mais elevados de felicidade.

No que concerne às condições de saúde, indivíduos que relatam possuir estado de saúde bom ou muito bom possuem maior probabilidade de se declararem muito felizes em aproximadamente 17,5 p.p, resultado similar àquele encontrado por Ribeiro (2015).

No que tange as *dummies* regionais, comparando-se com a região Sul, os indivíduos residentes na região Norte, Nordeste, Centro Oeste ou Sudeste apresentaram maior probabilidade de serem muito felizes em 10,2 p.p, 5,9 p.p, 7,9 p.p e 7,3 p.p, respectivamente. Uma das possíveis explicações, como salientado por Lima (2007), é o fator climático, onde as menores médias de temperatura e o inverno mais rigoroso na região Sul tendem a diminuir o nível de bem-estar.

Esperidião *et al.* (2024) acrescentam que a diversidade regional no Brasil sugere que os motivos para se considerar feliz podem divergir significativamente entre regiões, dadas as condições socioeconômicas e culturais específicas de cada localidade. Essa diversidade implica que o conceito

de felicidade pode ser vivenciado de forma distinta entre os residentes das diferentes regiões do país, com cada contexto geográfico e cultural moldando expectativas e perspectivas de vida. Assim, a subjetividade no que tange a felicidade autorreportada pode ser uma expressão das realidades locais.

Importante ainda ressaltar que as variáveis referentes ao nível de escolaridade, gênero, etnia e localização (urbana ou rural) não foram estatisticamente significativas na estimação econométrica. Dessa forma, tais características referentes a essas variáveis não diferenciam os indivíduos em termos de probabilidade de que eles autorrelatem se sentirem muito felizes.

Por fim, por meio da estimação dos modelos (2), (3), (4) e (5), apresentadas na Tabela 3, foram adicionadas as *dummies* de interação, que desempenham papel importante ao apresentar a relação entre determinados perfis e a percepção de segurança e, conseqüentemente, no autorrelato de felicidade individual.

Dessa forma, na especificação (2), é adicionada a *dummy* que identifica indivíduos que pertencem a classe de renda muito alta/alta e se sentem muito seguros, o que aumenta a probabilidade de autorrelato de felicidade em aproximadamente 42,9 p.p, resultado similar ao encontrado por Morel *et al.* (2015). Os autores apontaram que indivíduos pertencentes a classes de renda mais elevadas, geralmente, residem em áreas consideradas mais “privilegiadas” e seguras, o que tende a elevar seus níveis de bem-estar subjetivo.

Por sua vez, na especificação (3), considerou-se a *dummy* de interação que identifica indivíduos que se sentem muito seguros e são da etnia branca, o que intensifica a possibilidade de autorrelato de felicidade em aproximadamente 7,7 p.p, indo ao encontro dos achados de Natal e Oliveira (2021). Isso pode ser explicado pelo fato de que indivíduos de etnia branca, geralmente, possuem mais privilégios que as demais etnias, levando-se em consideração a existência de racismo estrutural na sociedade. Nesse sentido, segundo Cardoso *et al.* (2013), indivíduos brancos possuem mais chances de se sentirem seguros, ao passo que pessoas negras são as mais vulneráveis à vitimização.

Na especificação (4), adicionou-se a *dummy* de interação que contempla indivíduos do sexo masculino e que se sentem seguros, o que também eleva a probabilidade de autorrelato de felicidade em aproximadamente 13,3p.p. Uma possível explicação para esse resultado é que homens que se sentem seguros podem se tornar mais autoconfiantes, com maior autoestima e autonomia, menos preocupados com situações de violência, aumentando, assim, o nível de bem-estar subjetivo.

Finalmente, na última especificação (5), foram adicionadas as *dummies* de interação das regiões que se sentem seguras, sendo significativa apenas aquela referente a região Sudeste, tendo como base a região Sul. Esse resultado sugere que, no Sudeste, a sensação de segurança exerce uma influência diferenciada sobre a felicidade em relação ao Sul. Isso pode ser explicado por diversos fatores socioeconômicos e culturais que caracterizam a região, como maior acesso a serviços públicos, oportunidades econômicas e, possivelmente, uma maior percepção de mobilidade social (Kim; Im, 2020).

Além disso, considerando-se estudos regionais, como o de Dias, Schumacher e Almeida (2010) para o estado do Paraná, que aponta a insignificância da sensação de segurança na felicidade, sugere-se que o contexto regional modula essa relação. Em regiões onde a sensação de segurança não é significativa, como o Sul, outros fatores, como qualidade de vida e coesão social, podem ter um peso maior na determinação dos níveis de felicidade. Esses achados indicam que a relação entre segurança e felicidade é complexa e varia substancialmente de acordo com o contexto regional, sugerindo que políticas de bem-estar devem ser adaptadas às especificidades de cada região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou verificar a relação entre sensação de segurança e felicidade individual a partir de dados obtidos da *World Values Survey* do ano de 2018, especificamente em sua 7ª onda, considerando indivíduos brasileiros.

Os resultados obtidos, a partir da estimação do modelo econométrico Probit ordenado, indicaram que a maior sensação de segurança está relacionada com maior probabilidade de que os indivíduos se autoavaliem como muito felizes. Nesse sentido, é importante salientar que a sensação de segurança não se limita apenas a aspectos físicos, mas também pode estar relacionada a condições

psicológicas, emocionais, financeiras e de saúde. Dessa forma, sentir-se seguro permite que os indivíduos tenham mais liberdade de buscar metas e alcançar seus objetivos em suas vidas.

Além disso, a sensação de segurança incrementa as condições de saúde ao reduzir sentimentos negativos, como medo, ansiedade, preocupação e insegurança, favorecendo emoções positivas, como a paz, tranquilidade e confiança. Também, ela promove o autocuidado, permitindo que os indivíduos se sintam seguros em realizar atividades cotidianas, como caminhar ao ar livre. Ademais, contribui para estabelecer relacionamentos saudáveis, como vínculos de amizade, amor, respeito e companheirismo. Todos esses fatores fazem com que o sentimento de segurança contribua para a elevação do bem-estar e a satisfação com a vida, resultando em níveis mais elevados de felicidade.

Além disso, a inclusão das *dummies* de interação relativas aos indivíduos que se sentem muito seguros e que pertencem às classes de renda média alta/alta, que são brancos e do sexo masculino, intensifica o autorrelato de felicidade individual. Concernente às demais variáveis explicativas consideradas nesse estudo, observou-se que pertencer às classes de renda mais abastadas, ter estado de saúde bom ou muito bom, ser casado e aposentado, pertencer às menores e maiores faixas etárias, crer em Deus e residir em regiões diferentes do Sul elevam a probabilidade de que os indivíduos reportem níveis de felicidade mais elevados.

Por fim, a partir dos resultados encontrados, verifica-se que os investimentos em segurança pública poderiam corresponder a uma forma importante em termos de possibilidade de elevação do nível de bem-estar da população, vide aumento da sensação de segurança. Além disso, políticas públicas que garantam o acesso a recursos básicos, tais como em relação ao acesso a serviços de saúde e alimentação adequados, poderiam propiciar maior nível de segurança em geral nas vidas das pessoas, o que seria essencial para promover o bem-estar subjetivo e elevar o nível de felicidade individual.

REFERÊNCIAS

AYDOS, Leonardo Recena; FIGUEIREDO NETO, Leonardo Francisco; TEIXEIRA, Wladimir Machado. Análise dos determinantes do nível de felicidade subjetiva: uma abordagem local. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 1, p. 137-150, 2017.

CAMPETTI, Pedro Henrique de Moraes. Uma Revisão das Teorias de Bem-Estar e o Papel da Responsabilidade Individual. **Revista Ciências Humanas- UNITAU**, Taubaté/SP - Brasil, 2021.

CARDOSO, Gabriela Ribeiro; SEIBEL, Erni José; MONTEIRO, Felipe Mattos. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigações sobre os condicionantes individuais. **Revista brasileira de segurança pública**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 144-161, 2013.

CHENG, Zhiming; SMYTH Russell. Crime victimization, neighborhood safety and happiness in China. **Economic Modelling**, v. 54, p. 424-435, 2015.

COELHO, Ana Catarina da Rocha. **O Papel da Idade na Felicidade, Bem-Estar e Sentido de Vida: um estudo exploratório**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciência Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2021

CORBI, Raphael Bottura; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. Os determinantes empíricos da felicidade no Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 26, n. 4, p. 518-536, 2006.

CORRA, Mamadi; CARTER, Shannon K.; CARTER, J. Scott; KNOX, David. Trends in marital happiness by gender and race, 1973 to 2006. **Journal of Family Issues**, v. 30, n. 10, p. 1379-1404, 2009.

DAVIES, Simon; HINKS, Timothy. Crime and Happiness Amongst Heads of Households in Malawi. **J Happiness Stud**, v.11, p. 457-476, 2009.

DELA COLETA, José Augusto; LOPES, José Eduardo Ferreira; DELA COLETA Marília Ferreira. Felicidade, bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas, em grupos de estudantes universitários. **Psico-USF**, v. 17, n. 1, p. 129-139, 2012.

DIAS, Joilson; SCHUMACHER, Florian Immanuel; ALMEIDA, Daniela Serrante de. Determinantes da felicidade: dados individuais de Maringá-PR, 2007-2009. **Economia & Tecnologia**, v. 20, 2010.

ESPERIDIÃO, Aline Ramos; IAROSZINSKI NETO, Alfredo; FORTUNATO, Rafaela Antunes; LIMA, Cristina de Lima. O Meio Urbano na Satisfação Residencial: Diferenças entre o Centro da Cidade e os Bairros. **RPER**, n. 67, p. 7-23, 202.

FERREIRA, *Enio Luciano Targino*; DAMÁSIO *Israel Nascimento*; AGUIAR, *Jobson Machado de*. Fatores Estimuladores de sensação de insegurança e a valorização midiática. **Revista ordem pública e defesa social** -V. 4, N. 1 e 2, 2011.

FENG, Linlin.; ZHONG, Hao. Interrelationships and Methods for Improving University Students Sense of Gain, Sense of Security, and Happiness. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 2021.

GHOSE, Bishwajit.; ETOWA, Josephine. **Relationship between Self-Reported Neighborhood Safety and Happiness and Life Satisfaction among Women in Low-Middle Income Countries**. Safety, 2022.

GRAHAM, Carol. **Globalization, poverty, inequality, and insecurity: Some insights from Economics of Happiness**. Helsink, p. 1-35, 2005.

GRECO, Francesca.; POLLI, Alessandro. Security Perception and People Well-Being. **Social Indicators Research (2021)**, v. 153, p. 741-758, 2020.

GÜR, Miray; MURAT, Dilek.; SEZER, Filiz Senkal. The effect of housing and neighborhood satisfaction on perception of happiness in Bursa, Turkey. **Journal of Housing and the Built Environment**, v. 35, p. 679-697, 2019.

HELLIWELL, John Forbes; LAYARD, Richard; SACHS, Jeffrey D.; DE NEVE, Jan-Emmanuel; AKNIN, Lara B.; WANG, Shun; PACULOR, Sharon. **World Happiness Report**, 2023.

KAHNEMAN, Daniel.; KRUEGER, Alan Bennett. Developments in the Measurement of Subjective Well-Being. **Journal of Economic Perspectives**, v. 20, n. 1, p. 3-24, 2006.

KIM, Donghwan. Cross-national pattern of happiness: do higher education and less urbanization degrade happiness?. **Applied Research in Quality of Life**, v. 13, n. 1, p. 21-35, 2018.

KIM, Meeyoung; IM, Ha Na. The relationship between social infrastructure and happiness. **J. Korea Plan. Assoc**, v. 55, p. 5-18, 2020.

KUROKI, Masanori. Crime Victimization and Subjective Well-Being: Evidence from Happiness Data. **J Happiness Stud (2013)**, v.14, p. 783-794, 2012.

LIM, Chaeyoon.; PUTNAM, Robert David. Religion, social networks, and life satisfaction. **American Sociological Review**, v. 75, n. 6, p. 914-933, 2010.

LIMA, Sabrina Vieira. **Economia e felicidade: um estudo empírico dos determinantes da felicidade no Brasil**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

LOPES, Leandro de Souza. Sensação de segurança e seu impacto na qualidade de vida dos brasileiros. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 06, p. 05-16, 2022.

MOREL, Aline Pereira Sales; MACEDO, Sâmara Borges; VERONEZE, Ricardo Braga; FERREIRA, Cassiano de Andrade; COSTA, Américo Pierangeli. Dinheiro não traz felicidade? Algumas Revelações do Indicador de Felicidade Interna Bruta. **REUNA**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 83-108, 2015.

NASCIMENTO JÚNIOR, Valfrido Luiz do. **Medidas Alternativas de Bem-estar: A abordagem da Felicidade**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade de Pernambuco, Recife, 2007.

NATAL, Ariadne; OLIVEIRA, André Rodrigues de. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **Opinião Pública**, v. 27, p. 757-796, 2022.

NERI, Marcelo; SCHIAVINATTO, Fabio. A felicidade acompanha a renda? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

NERY, Pedro Fernando. Economia da Felicidade: Implicações para Políticas Públicas. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, 2014 (**Texto para Discussão nº 156**). Disponível em: www.senado.leg.br/estudos. Acesso em 10 de maio de 2023.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa Renda, Relações Sociais e Felicidade no Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 1, 2015.

RIBEIRO, Lilian Lopes; MARINHO, Emerson Luis Lemos. Gross National Happiness in Brazil: An analysis of its determinants. **Revista Economia da ANPEC**, v. 18, p. 156-167, 2017.

ROCHA, Roberta Moraes; BARROS, Emanuel Souza; CARVALHO, Uranilson Barbosa. Estado de Felicidade dos Residentes da Região Metropolitana de Recife: qual a importância dos fatores socioeconômicos e locais? **Nexus Econômicos - CME-UFBA**, v. 10, n. 1, 2016.

RODRIGUES, Odirlei Aparecido; SHIKIDA, Pery Francisco Assis. **Economia e Felicidade: Elementos Teóricos e Evidências Empíricas**. Pesquisa & Debate: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política, 2005.

SILVA, José Aparecido da; SANTOS, Rosemary Conceição dos. Bem-estar subjetivo, Educação, Inteligência e Educação. **Temas em Psicologia** - v. 21, n. 2, p. 519-523, 2013.

SCALCO, Diogo Luis; ARAÚJO, Cora Luiza; BASTOS, João Luiz Bastos. Autopercepção de Felicidade e Fatores Associados em Adultos de uma Cidade do Sul do Brasil: Estudo de Base Populacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n.º 4, p. 648-657, 2011.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; FONTAINE, Anne Marie Germaine Victorine; BARROSO, Sabrina Martins; SANTOS, Manoel Antônio dos. Fatores associados ao Bem-Estar Subjetivo em pessoas casadas e solteiras. **Estudos de Psicologia**, v. 33, n. 2, p. 313-324, 2016.

SULIANO, Daniel Cirilo; BRITO, Domingos Silva; RIBEIRO, Lilian Lopes. Determinantes da felicidade: Um estudo comparativo entre o Sudeste e o Nordeste brasileiro. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 57, 2021.

TUNG, Elizabeth; BOYD, Kelly; LINDAU, Stacy Tessler; PEEK, Monica E. Neighborhood crime and access to health-enabling resources in Chicago. **Preventive Medicine**, v. 9, p.153–156, 2018.

ZANG, Kai; CHEN, Xuejiao. Research on the Influencing Mechanism via Which Security Perception of Personal Information Affects Tourist Happiness: A Moderated Mediation Model. **Sustainability**, v. 14, n. 15407, 2022.

Apêndice

Tabela 4 – Efeitos Marginais para os níveis mais baixos de felicidade na especificação sem interações

Variável	Feliz	Não muito feliz	Infeliz
Sensação de Segurança	-0,0482852*** (0,0159524)	-0,0432425*** (0,0143337)	-0,006978** (0,002861)
Idade	0,0039447** (0,0016402)	0,0035328 ** (0,0014703)	0,0005701 ** (0,0002747)
Idade ²	-0,0000341* (0,0000181)	-0,0000305 * (0,0000163)	-4,93 ^{-06*} (2,89 ^{06*})
Classe Média Baixa	-0,0186845* (0,0108764)	-0,0167332* (0,0097613)	-0,0027002 ^{NS} (0,0016957)
Classe Média	-0,0521366*** (0,01167)	-0,0466917*** (0,010534)	-0,0075345 *** (0,0023829)
Classe Média Alta/Alta	-0,0895365* (0,0499739)	-0,0801857* (0,0440749)	-0,0129394 * (0,0074951)
Casado	-0,0364249*** (0,0096952)	-0,0326208 *** (0,0087076)	-0,005264 ** (0,0018631)
Desempregado	0,0573293** (0,020283)	0,051342 ** (0,018098)	0,008285 ** (0,0033942)
Estudante	0,0654133** (0,0279543)	0,0585818 ** (0,0250955)	0,0094532 ** (0,0046218)
Dona de Casa	0,0430833* (0,0221116)	0,0385838 * (0,0199348)	0,0062262 * (0,0034688)
Emprego Remunerado	0,014272 ^{NS} (0,0174254)	0,0127815 ^{NS} (0,0155968)	0,0020625 ^{NS} (0,002556)
Urbano	-0,0056745 ^{NS} (0,0129202)	-0,0050818 ^{NS} (0,0115459)	-0,00082 ^{NS} (0,0018659)
Ensino Superior	0,002823 ^{NS} (0,0125449)	0,0025282 ^{NS} (0,011234)	0,000408 ^{NS} (0,0018113)
Importância de Deus	-0,039985*** (0,0116329)	-0,0358091 *** (0,0102548)	-0,0057784 *** (0,0019555)
Branco	0,0144118 ^{NS} (0,0096735)	0,0129067 ^{NS} (0,0085155)	0,0020827 ^{NS} (0,0014311)
Saúde Boa ou Muito Boa	-0,0856759*** (0,0116452)	-0,0767283 *** (0,0103464)	0,0014311 *** (0,0031472)

Análise da Relação Entre Sensação de Segurança e Felicidade Individual no Brasil

Sexo	0,002335 ^{NS} (0,0094708)	0,0020912 ^{NS} (0,00848)	0,0003374 ^{NS} (0,0013652)
Norte	-0,0501972 ^{**} (0,0225169)	-0,0449548 ^{**} (0,0203908)	-0,0072543 [*] (0,0036992)
Nordeste	-0,0290579 ^{**} (0,0146635)	-0,0260232 ^{**} (0,0130764)	-0,0041993 [*] (0,0022761)
Centro Oeste	-0,0385534 ^{**} (0,0196849)	-0,0345271 [*] (0,0175879)	-0,0055716 [*] (0,003165)
Sudeste	-0,0359791 ^{***} (0,0124348)	-0,0322215 ^{***} (0,0111639)	-0,0051995 ^{**} (0,0021075)

Nota: * significativo a 10%; ** significativo a 5%; ***significativo a 1%. Os valores em parênteses correspondem aos erros padrão.
Fonte: Elaboração própria.

Tabela 5 – Efeitos Marginais para os níveis mais baixos de felicidade na especificação com interação sensação de segurança e classe alta

Variável	Feliz	Não muito feliz	Infeliz
Classealtaseg	-0,2100091 ^{**} (0,102582)	-0,1889035 ^{**} (0,0929354)	-0,0302585 [*] (0,01637)
Idade	0,0048181 ^{***} (0,0016646)	0,0043339 ^{***} (0,0014971)	0,0006942 ^{**} (0,0006942)
Idade ²	-0,0000445 ^{**} (0,0000183)	-0,00004 ^{**} (0,0000165)	-6,41 ^{-06*} (3,07 ⁰⁶)
Casado	-0,0371868 ^{***} (0,0097349)	-0,0334496 ^{***} (0,008811)	-0,0053579 ^{***} (0,0018698)
Desempregado	0,0601712 ^{***} (0,0206214)	0,0541241 ^{***} (0,0184976)	0,0086696 ^{**} (0,0034713)
Estudante	0,0651247 ^{**} (0,0283625)	0,0585797 ^{**} (0,0255586)	0,0093833 ^{**} (0,0046451)
Dona de Casa	0,0460699 [*] (0,0223389)	0,04144 ^{**} (0,0202652)	0,0066378 [*] (0,0035272)
Emprego Remunerado	0,0143426 ^{NS} (0,0177498)	0,0129012 ^{NS} (0,0159506)	0,0020665 ^{NS} (0,0025871)
Urbano	-0,0060389 ^{NS} (0,0130682)	-0,005432 ^{NS} (0,0117281)	-0,0008701 ^{NS} (0,0018813)
Ensino Superior	-0,0080949 ^{NS} (0,0125016)	-0,0072814 ^{NS} (0,0112244)	-0,0011663 ^{NS} (0,0018265)
Importância de Deus	-0,0412084 ^{***} (0,0117697)	-0,037067 ^{***} (0,0104801)	-0,0059374 ^{***} (0,0020041)
Branco	0,0100734 ^{NS} (0,0097261)	0,009061 ^{NS} (0,0086493)	0,0014514 ^{NS} (0,0014071)
Saúde Boa ou Muito Boa	-0,0906838 ^{***} (0,0118374)	-0,0815702 ^{***} (0,0106304)	-0,0130659 ^{***} (0,0033261)
Sexo	0,0021995 ^{NS} (0,0095129)	0,0019785 ^{NS} (0,0085557)	0,0003169 ^{NS} (0,0013671)

Norte	-0,0528792 ** (0,0228845)	-0,0475649 ** (0,0207875)	-0,0076189 * (0,0037827)
Nordeste	-0,0299388 ** (0,0148038)	-0,02693 ** (0,0132427)	-0,0043136 * (0,0023075)
Centro Oeste	-0,0410703 ** (0,0200188)	-0,0369428 ** (-0,0369428)	-0,0059175 * (0,0032237)
Sudeste	-0,037281 *** (0,0125989)	-0,0335343 *** (0,0113347)	-0,0053715 ** (0,0021358)

Nota: * significativo a 10%; ** significativo a 5%; *** significativo a 1%. Os valores em parênteses correspondem aos erros padrão.
Fonte: Elaboração própria.

Tabela 6 – Efeitos Marginais para os níveis mais baixos de felicidade na especificação com interação sensação de segurança e cor branca

Variável	Feliz	Não muito feliz	Infeliz
Brancoseg	-0,0377836 * (0,0219548)	-0,0337891 * (0,0197818)	-0,0054172 ^{NS} (0,00345)
Idade	0,0039862 ** (0,0016377)	0,0035647 ** (0,0014651)	0,0005715 ** (0,0002729)
Idade ²	-0,0000346 * (0,0000181)	-0,000031 * (0,0000162)	-4,97 ^{-06*} (2,87 ⁰⁶)
Classe Média Baixa	-0,0173046 ^{NS} (0,0108971)	-0,0154752 ^{NS} (0,0097807)	-0,0024811 ^{NS} (0,0016737)
Classe Média	-0,0504931 *** (0,0116127)	-0,0451551 *** (0,010539)	-0,0072395 *** (0,0023415)
Classe Média Alta/Alta	-0,0911777 * (0,0503825)	-0,0815385 * (0,0443875)	-0,0130727 * (0,0075042)
Casado	-0,0355137 *** (0,0097187)	-0,0317592 *** (0,0087208)	-0,0050918 ** (0,0018348)
Desempregado	0,0563177 ** (0,02026)	0,0503639 ** (0,0180622)	0,0080746 ** (0,0033612)
Estudante	0,0651301 ** (0,0279725)	0,0582446 ** (0,0250886)	0,0093381 ** (0,004594)
Dona de Casa	0,0422646 * (0,0220703)	0,0377965 * (0,0198746)	0,0060597 * (0,0034364)
Emprego Remunerado	0,0146925 ^{NS} (0,0174867)	0,0131392 ^{NS} (0,0156248)	0,0021065 ^{NS} (0,0025486)
Urbano	-0,0012231 ^{NS} (0,0129931)	-0,0010938 ^{NS} (0,0116156)	-0,0001754 ^{NS} (0,0018612)
Ensino Superior	0,004659 ^{NS} (0,0126701)	0,0041664 ^{NS} (0,0113272)	0,000668 ^{NS} (0,000668)
Importância de Deus	-0,0397316 *** (0,0117145)	-0,0355312 *** (0,0103504)	-0,0056965 *** (-0,0056965)
Saúde Boa ou Muito Boa	-0,0864041 *** (0,0117002)	0,0197818 *** (0,010383)	-0,0123882 *** (0,0031593)
Sexo	0,0009379 ^{NS} (0,0095082)	0,0008388 ^{NS} (0,008503)	0,0031593 ^{NS} (0,0013616)

Análise da Relação Entre Sensação de Segurança e Felicidade Individual no Brasil

Norte	-0,0600929 ** (0,0223862)	-0,05374 ** (0,0202003)	-0,0072543 * (0,0036992)
Nordeste	-0,0378298 ** (0,0141165)	0,0202003 ** (0,0202003)	-0,0054239 ** (0,0022817)
Centro Oeste	-0,0437019 * (0,0196194)	0,0202003 ** (0,0174346)	-0,0062658 * (0,0031979)
Sudeste	-0,0418657 *** (0,0123683)	-0,0374397 *** (0,0109988)	-0,0060025 ** (0,0021711)

Nota: * significativo a 10%; ** significativo a 5%; ***significativo a 1%. Os valores em parênteses correspondem aos erros padrão.
Fonte: Elaboração própria.

Tabela 7 – Efeitos Marginais para os níveis mais baixos de felicidade na especificação com interação sensação de segurança e sexo masculino

Variável	Feliz	Não muito feliz	Infeliz
Sexoseg	-0,0650464 *** (0,0212651)	-0,0582455 *** (0,0191963)	-0,0093811 ** (0,0037726)
Idade	0,0039603 ** (0,0016303)	0,0035462 ** (0,0035462)	0,0005712 ** (0,0002747)
Idade ²	0,0016303 * (0,000018)	-0,0000306 * (0,0000162)	-4,93 ^{-06*} (2,88 ⁰⁶)
Classe Média Baixa	-0,0192458 * (0,0108863)	-0,0172336 * (0,009762)	-0,0027757 ^{NS} (0,0016983)
Classe Média	-0,052997 *** (0,0116429)	-0,047456 *** (0,0105086)	-0,0076433 *** (0,0023983)
Classe Média Alta/Alta	-0,0905893 * (0,0499711)	-0,0811179 * (0,0440548)	-0,0076433 * (0,0074886)
Casado	-0,0350675 *** (0,0095905)	-0,0314011 *** (0,0086163)	-0,0050575 ** (0,0018246)
Desempregado	0,059207 *** (0,059207)	0,0530167 *** (0,0180191)	0,008539 ** (0,008539)
Estudante	0,067429 ** (0,0279123)	0,0603791 ** (0,0250463)	0,0097248 ** (0,0046404)
Dona de Casa	0,0400031 * (0,0215266)	0,0358206 * (0,0194156)	0,0057693 * (0,0033646)
Emprego Remunerado	0,016956 ^{NS} (0,0173474)	0,0151832 ^{NS} (0,0155173)	0,0024454 ^{NS} (0,0025523)
Urbano	-0,0048025 ^{NS} (0,012832)	-0,0043004 ^{NS} (0,0114678)	-0,0006926 ^{NS} (0,0018473)
Ensino Superior	0,0020016 ^{NS} (0,0125439)	0,0017923 ^{NS} (0,0112313)	0,0002887 ^{NS} (0,0018076)
Importância de Deus	-0,0403625 *** (0,0116381)	-0,0361425 *** (0,0102701)	-0,0058212 *** (0,0019589)
Branco	0,0212651 ^{NS} (0,0096639)	0,0125375 ^{NS} (0,0085117)	0,0020193 ^{NS} (0,0014252)
Saúde Boa ou Muito Boa	-0,0866159 *** (0,0117292)	-0,07756 *** (0,0103667)	-0,0124919 *** (0,0031797)

Norte	-0,0516991 ** (0,0223038)	-0,0462938 ** (0,0202295)	-0,0074562 ** (0,003696)
Nordeste	-0,030551 ** (0,0146735)	-0,0273568 ** (0,0130803)	-0,0044061 * (0,0022946)
Centro Oeste	-0,0400985 ** (0,0197456)	-0,0359061 ** (0,0176278)	-0,0057831 * (0,0031949)
Sudeste	-0,0376957 *** (0,0124663)	-0,0337545 *** (0,0111825)	-0,0054366 ** (0,0021403)

Nota: * significativo a 10%; ** significativo a 5%; *** significativo a 1%. Os valores em parênteses correspondem aos erros padrão.
Fonte: Elaboração própria

Tabela 8 – Efeitos Marginais para os níveis mais baixos de felicidade na especificação com interação sensação de segurança e regiões do Brasil

Variável	Feliz	Não muito feliz	Infeliz
Sexo	0,0022553 ^{NS} (0,0094464)	0,002029 ^{NS} (0,0084982)	0,0003274 ** (0,0013678)
Idade	0,0038377 ** (0,0016503)	0,0034527 ** (0,0014871)	0,0005571 ** (0,0002754)
Idade ²	-0,0000333* (0,0000182)	-0,0000299 * (0,0000164)	-4,83 ^{-06*} (2,90 ⁰⁶)
Classe Média Baixa	-0,0190995 * (0,0108676)	-0,0171833 * (0,0098039)	-0,0027724 ^{NS} (0,0017087)
Classe Média	-0,0523545 *** (0,0116885)	-0,0471102 *** (0,0106077)	-0,0075995 *** (0,0024021)
Classe Média Alta/Alta	-0,093307 * (0,0500917)	-0,0839459 * (0,0443815)	-0,0135439 * (0,0075804)
Casado	-0,0341698 *** (0,0096679)	-0,0307417 *** (0,0087007)	-0,0049599 *** (0,0018249)
Desempregado	0,0555812 *** (0,0203805)	0,0500049 *** (0,0182259)	0,0080678 ** (0,0033841)
Estudante	0,0631605 ** (0,0279197)	0,0568238 ** (0,0251298)	0,009168 ** (0,0045818)
Dona de Casa	0,0409857 * (0,022252)	0,0368738 * (0,0201336)	0,0059492 * (0,0034746)
Emprego Remunerado	0,0126247 ^{NS} (0,0175094)	0,0113581 ^{NS} (0,0157333)	0,0018325 ^{NS} (0,0025686)
Urbano	-0,0045274 ^{NS} (0,0129145)	-0,0040732 ^{NS} (0,0115959)	-0,0006572 ^{NS} (0,0018738)
Ensino Superior	0,0020919 ^{NS} (0,0125125)	0,001882 ^{NS} (0,0112576)	0,0003036 ^{NS} (0,0018142)
Importância de Deus	-0,0409706 *** (0,0114657)	-0,0368601 *** (0,0100947)	-0,005947 *** (0,0019569)
Branco	0,020126 ^{NS} (0,0092543)	0,0181068 ** (0,0081207)	0,0029214 ** (0,0014269)
Saúde Boa ou Muito Boa	-0,0839631 *** (0,0115952)	-0,0755394 *** (0,0103844)	-0,0121876 *** (0,003117)

Análise da Relação Entre Sensação de Segurança e Felicidade Individual no Brasil

Norteseq	-0,0566543 ^{NS} (0,0875039)	-0,0509704 ^{NS} (0,0785614)	-0,0082236 ^{NS} (0,012866)
Nordesteseg	-0,0359842 (0,0275479)	-0,032374 ^{NS} (0,0248404)	-0,0052232 ^{NS} (0,0042312)
Centro Oesteseg	-0,0493977 (0,053776)	-0,0444419 ^{NS} (0,0484273)	-0,0071703 ^{NS} (0,0079711)
Sudesteseg	-0,0737313 ^{***} (0,0232195)	-0,0663342 ^{***} (0,0208797)	-0,0107024 ^{**} (0,0042148)

Nota: * significativo a 10%; ** significativo a 5%; ***significativo a 1%. Os valores em parênteses correspondem aos erros padrão.
Fonte: Elaboração própria.